



**Camila Andrade Drubscky**

**Até que ponto o narcisismo pode ser  
datado? Uma reflexão à luz das  
contribuições de Piera Aulagnier**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Psicologia do Departamento de Psicologia da  
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para  
obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Ana Maria Rudge



**Camila Andrade Drubscky**

**Até que ponto o narcisismo pode ser  
datado? Uma reflexão à luz das  
contribuições de Piera Aulagnier**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Rudge**  
**Orientadora**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Junia de Vilhena**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>o</sup>. Manoel Tosta Berlinck**

Departamento de Psicologia – PUC-SP

**Prof<sup>a</sup>. Maria Inês Reinhoefer Ferreira França**

Psicanalista

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

### **Camila Andrade Drubscky**

Graduou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica em 1999. Psicóloga clínica desde 1999. Concluiu especialização em Terapia de Família no IPUB/UFRJ em 2002. Obteve o grau de mestre em Teoria Psicanalítica pela PUC-Rio em 2003.

#### Ficha Catalográfica

Drubscky, Camila Andrade

Até que ponto o narcisismo pode ser datado? Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier / Camila Andrade Drubscky ; orientadora: Ana Maria Rudge. – 2008.

146 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia - Teses. 2. Narcisismo. 3. Identificação. 4. Ideal do eu. 5. Sujeito contemporâneo. I. Rudge, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Luiz Fernando. Por tudo, e mais um pouco.

## Agradecimentos

À Ana Maria Rudge, orientadora da tese;

Aos colegas de pesquisa pela troca enriquecedora;

Ao Cid Merlino, Eduardo Peyon e Ana Beatriz Favero, mais do que colegas, amigos ao longo dessa jornada;

À Marcelina e Verinha, pela possibilidade de aliar calor humano e eficiência no trabalho que realizam;

Ao CNPQ pelo apoio financeiro;

À Maria Inês França pelo acolhimento nos momentos de maior impasse;

À Eliane Mendlowicz pela transmissão do desejo;

Aos amigos que me acompanharam nesse percurso, especialmente à Suzana Pons, amiga querida, pela generosidade.

Às minhas irmãs pelo carinho;

Aos meus pais por apostarem em mim.

## Resumo

Drubscky, Camila Andrade; Rudge, Ana Maria (Orientadora). **Até que ponto o narcisismo pode ser datado? Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier**. Rio de Janeiro, 2008. 146p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese propõe-se a refletir sobre o sofrimento humano na contemporaneidade. O maior empenho foi no sentido de não cometer generalizações apressadas, quase sempre reducionistas. Para tanto, procurou-se estabelecer uma interlocução com psicanalistas que, assim como nós, reconhecem que determinados tratamentos são refratários ao modelo clássico da psicanálise e, por isso, estão dispostos a ampliar o seu repertório teórico-clínico seguindo as pegadas de Freud, sem destituir jamais o seu legado. Privilegiaram-se, a partir da leitura da psicanalista Piera Aulagnier, as noções de violência, pictograma, alienação e paixão. A idéia de narcisismo moral, um dos destinos do conceito de narcisismo desde Freud, segundo o psicanalista André Green, foi também apresentada. Queremos supor que, realizado o percurso descrito, podemos sustentar a convicção de que precisamos continuar escutando o sujeito que sofre e não o “sujeito contemporâneo”, posto que só o primeiro é passível de tratamento.

## Palavras-chave

Narcisismo, identificação, ideal do eu, sujeito contemporâneo.

## Abstract

Drubscky, Camila Andrade; Rudge, Ana Maria (Orientadora). **Até que ponto o narcisismo pode ser datado? Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier.** Rio de Janeiro, 2008. 146p. PhD Thesis – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis intends to reflect on the human suffering in the nowadays. The main effort was to avoid generalizations, which are frequently very limited. We attempted to establish a dialogue with analysts who acknowledge the fact that certain treatments resist the classical frame of psychoanalytic treatment. These analysts are willing to expand their theoretical and clinical repertoire without abandoning Freud's legacy. From the work of Piera Aulagnier, we singled out the concepts of violence, pictogram, alienation and passion. The notion of moral narcissism, according to André Green formulations, was also presented. By going through the ideas mentioned above, we would like to state that we must keep listening to the human being who is suffering and not to the “contemporary man”, since only the former is eligible to undergo a psychoanalytic treatment.

## Keywords

Narcisism, identification, ideal ego, contemporary man.

# Sumário

Introdução	9
1. O conceito de narcisismo em Freud e alguns de seus destinos	18
1.1. O conceito de narcisismo primário	27
1.2. A dupla concepção de narcisismo no pensamento de André Green	31
1.2.1. O narcisismo moral	35
2. As instâncias ideais em Freud: dobradiça entre indivíduo e cultura	40
2.1. A gênese da cultura: o mito da horda primitiva	41
2.1.1. O mito do assassinato do pai	43
2.1.2. O tabu do incesto	44
2.2. Psicologia das massas e o narcisismo das pequenas diferenças	49
2.2.1. A identificação	52
2.2.2. O ideal do eu	55
2.3. O mal-estar na cultura e o supereu coletivo	57
2.3.1. O conceito de supereu	60
3. O modelo de aparelho psíquico de Piera Aulagnier	65
3.1. Piera Aulagnier (1923-1991)	65
3.2. Um novo modelo metapsicológico	67
3.2.1. A atividade de representação	67
3.2.2. O processo originário e o pictograma	72
3.3. O conceito de violência	79
4. Contrato narcisista e conjugação do futuro: dois aspectos da formação do Eu	86
4.1. Contrato narcisista: a relação do Eu com o social	86
4.2. O projeto identificatório	90
4.2.1. Identificação primária	90
4.2.2. Identificação especular	91
4.2.3. Identificação ao projeto	92
4.2.3.1. O projeto identificatório	93
4.3. A potencialidade psicótica	99
4.4. A noção de potencialidade	103
5. As relações passionais	108
5.1. A relação amorosa: protótipo das relações de simetria	110
5.2. A alienação: uma variante das relações passionais	114
5.3. A relação passional: protótipo da relação de assimetria	117
Considerações Finais	131
Referências bibliográficas	143